



ACÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Abigail Victória de Sousa Biró¹, Bianca dos Santos Jeronimo², Eduardo Nathan Lima Nativo da Costa³, Felipe Alves da Costa⁴, Nyanne Leal do Monte⁵, Brenna Maria Ribeiro Cirne Lima⁶, Valeska Kelly Diniz Batista⁷, Flávia Gomes Silva⁸, Francisco de Sales Clementino⁹, Ana Elisa Pereira Chaves¹⁰

Resumo: A população em situação de rua é um grupo heterogêneo e invisibilizado que vem crescendo a cada dia no Brasil. Diante das precárias condições em que vivem, torna-se necessário que este público conheça medidas de promoção a saúde e ações preventivas acerca dos principais problemas de saúde pública que afeta populações que vive em situação de vulnerabilidade social. O objetivo geral desse projeto de extensão foi contribuir na vida social e mental das pessoas que vive em situação de vulnerabilidade, a fim de promover a saúde e prevenir doenças e agravos. Foram realizadas ações educativas através de um grupo de graduandos da área de saúde entre os meses de junho a dezembro de 2022 na cidade de Campina Grande/PB.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Pessoas em Situação de Rua; Prevenção.

1. Introdução

A situação de rua é um tema que tem sido debatido por diferentes políticas públicas, dada a complexidade e a necessidade de intervenção em diferentes áreas, como saúde, assistência social, habitação, educação, entre outras. Os moradores de rua sempre povoaram sem o acesso e a segurança dos direitos sociais conquistados pela Constituição Federal de 1988, o que os torna indivíduos marginalizados e estigmatizados na sociedade [BRASIL (2015)].

Diante dessa realidade, ao propor ações para esse grupo social, é preciso garantir que essas ações fortalecem a construção da autoimagem e da identidade positiva, aumentem a autoestima, estimulem o surgimento de uma consciência crítica da própria condição e, assim, reivindicações de direitos e construção de novos projetos de vida, inclusive a possibilidade de sair da rua [ABREU; SALVADOR, (2015)].

O projeto de extensão “Ações Educativas acerca do bem-estar físico e mental para pessoas em situações de rua” teve como principal objetivo contribuir na vida social e mental das pessoas em vulnerabilidade, a fim de contribuir para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, tendo em vista que são pessoas suscetíveis a problemas de saúde, devido a dificuldade de acesso aos serviços, o que impõe a essa população o convívio com doenças preveníveis e tratáveis, que muitas

vezes, decorre de falta de conhecimento e assistência profissional.

2. Metodologia

O projeto de extensão foi realizado no período de 13/06/2022 a 13/12/2022 na cidade de Campina Grande/PB tendo como equipe de planejamento e avaliação uma coordenadora docente e um orientador da UAENF do CCBS/UFCG, 2(duas) colaboradoras, sendo uma da Casa da Acolhida e uma do Consultório na Rua(CnR). O projeto foi executado por 08(oito) discentes da UFCG, UEPB e UNIFACISA, sendo: 3(três) do curso enfermagem, 02(dois)psicologia e 02(dois)medicina e 01(um) de odontologia.

O público alvo foi composto por pessoas que vivem em situação de rua e recebem apoio do Consultório na Rua (CnR), Casa da Acolhida São Paulo da Cruz, Centro POP(Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua) e da ONG o Resgate, localizados na cidade de Campina Grande/PB.

As ações educativas planejadas foram realizadas de segunda a sábado em forma de rodas de conversa e dinâmicas interativas. Foram utilizados material educativo como folders, cartazes, cartilhas, banner, álbum seriado, lápis em cores, lápis grafite, papel madeira, e papel A4, os quais foram adquiridos através da equipe do CnR e elaborados pelos discentes.

Para avaliar e planejar novas ações, a cada semana a coordenadora e colaboradoras do projeto realizava uma reunião com intuito de identificar as dificuldades vivenciadas e adequar se necessário as ações propostas. Foram selecionadas 12(doze) temáticas para serem trabalhadas nas instituições selecionadas para realização do projeto. O total de pessoas que participaram das ações educativas durante o período de execução do projeto foram 120 pessoas.

3. Ilustrações

¹abigail134victoria@gmail.com · ²sbianca846@gmail.com · ³nathancosta55@gmail.com · ⁴filipe.costa@maisunifacisa.com.br · ⁵nyanne.monte@maisunifacisa.com.br · ⁶brennaria1943@gmail.com · ⁷valeska.kelly@estudante.ufcg.edu.br. Extensionistas

⁸flavianag12@gmail.com Colaboradora, Enfermeira, Consultório na Rua, Campina Grande, PB. Brasil.

⁹fclementino67@yahoo.com.br Orientador, docente UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰ana.elisa@professor.ufcg.edu.br Coordenadora, docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



Fig.1 Reunião Coordenadora/Extensionistas/Colaboradores



Fig.2 Ação educativa sobre Hipertensão Arterial



Fig.3 Coordenadora/Extensionistas/Viventes de rua



Fig.4 Oficina dos Extensionista/Viventes de rua

4. Resultados e Discussões

Sabendo do grande impacto social que o projeto de extensão exerce tanto para o aluno extensionista quanto para a população alvo, considera-se que este projeto alcançou resultados expressivos, pois através das atividades desenvolvidas foi possível agregar conhecimentos à população que vive em situação de rua e transmitir informações a partir de aprendizados simples, os quais desencadearam mudanças na vida dessas pessoas que são esquecidas não só pela sociedade, mas também pelos sistemas de saúde.

Além disso, o contato com os viventes contribuiu para uma atividade prática voltada para uma população que não é abordada durante a graduação dos extensionistas. Portanto, a aproximação que o projeto possibilitou entre os alunos e a sociedade foi uma forma de abrir um caminho para que os futuros profissionais da área de saúde possam olhar para essa população e propor ações efetivas, visando garantir o direito e melhorar a qualidade da assistência que deve ser prestada a população que vive em situação de rua.

Para Peres; Hack (2021) a extensão universitária, permite uma formação profissional qualificada e comprometida com o projeto ético-político da profissão, bem como amplia as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de pesquisador através da efetiva correlação entre teoria e prática.

Cabe destacar que o projeto foi desenvolvido através da realização de ações educativas executadas através de metodologias ativas, além de reuniões para planejamento e avaliação das ações e momentos de escuta e arteterapia. A educação em saúde congrega saberes da saúde e da educação, porque visa instruir a população a respeito da prevenção do adoecimento. Além da construção do conhecimento no âmbito da população (LIMA *et al.*, 2020)

No primeiro mês foram realizadas 3(três) reuniões entre coordenação do projeto de extensão, colaboradores e extensionistas para discussão das propostas educativas. Ainda no primeiro mês iniciamos as ações educativas abordando a temáticas de saúde mental. Foi realizado um

café da manhã coletivo na Casa da Acolhida abordando o tema sobre alimentação.

Nos meses de julho e agosto foram realizadas ações educativas acerca dos cuidados higiênicos, hipertensão arterial, diabetes e prevenção da dengue

No mês de setembro, foi realizada uma ação de psicoeducação pautada na temática de ansiedade. Além de ser discutido o assunto, foi apresentada técnicas de respiração como forma prática de lidar com a ansiedade. No que tange às ações desenvolvidas, considerando a vinculação ao público, a escuta e o envolvimento no cuidado como fatores que contribuem para realização do trabalho, priorizou-se a visibilidade das causas trazidas pelo próprio público, a fim de disponibilizar o acesso a uma psicoeducação realmente efetiva.

Outro momento realizado no mês de setembro, foi uma ação em conjunto com o Consultório na Rua direcionada a pessoas em tratamento de dependência química, discutindo sobre saúde mental, setembro amarelo e mecanismos de enfrentamento para o sofrimento psíquico, com participação ativa na ação. Foram orientados quanto aos serviços para a saúde mental presentes na cidade de Campina Grande, a exemplo do Centro de Atenção Psicossocial, e como acessá-los

Assim, as ações desenvolvidas foram realizadas a partir da escuta qualificada e um olhar humanizado. Para Maynard *et al* (2014), a escuta qualificada possui potencial terapêutico quando realizada, e contribui para a melhoria da atenção centrada na pessoa. Esta escuta acessa o campo humano subjetivo, a partir do momento que é realizada qualificadamente, pois, para a pessoa que encontra-se em sofrimento, significa resolução de problemas, disponibilidade, compreensão, confiança, respeito.

No mês de outubro, houve uma reunião junto a enfermeira do consultório na rua sobre ação em alusão ao Outubro Rosa, assim como foi realizada ações sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, e violência contra mulher.

Já no mês de novembro, foi realizada ações referentes a prevenção do câncer de próstata,

No último mês do ano foi abordado a temática sobre tuberculose e hanseníase, como também realizado um momento de acolhimento e escuta das demandas da Casa, com o intuito de refletir a perspectiva sobre o futuro dos moradores.

Ao longo da realização das ações, foi perceptível os benefícios alcançados através do acesso da população em situação de rua ao conhecimento sobre a saúde e compreensão da prevenção do adoecimento físico e mental, visto a vulnerabilidade social e a exposição a vários fatores que interferem na saúde, que gera novas concepções que atendem a integralidade da atenção à saúde, como a valorização e respeito à vida e à cidadania, o atendimento humanizado e universalizado e respeito às condições sociais.

5. Conclusões

A experiência proporcionada pelo projeto mostra que existem muitos desafios no cuidado em saúde com pessoas em situação de rua. É notável a importância da capacitação dos profissionais de saúde sobre o modo de

vida das populações de rua, tudo que está envolto no processo saúde-doença e as maneiras de interagir com esse público.

Diante disso, é necessário aproximar as políticas públicas das reais necessidades desse grupo, bem como os princípios da universalidade, integralidade e equidade, preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante de todas as particularidades que a pessoa em situação de rua traz consigo, se faz necessária a utilização de metodologias participativas no cuidado em saúde, visando uma prática que propicie uma participação ativa e participativa no processo educativo, evitando que o público-alvo seja apenas um mero espectador sem contribuição para a discussão.

Além disso, o projeto enquanto pesquisa e produção científica contribui para a denúncia acerca das inúmeras injustiças sociais vividas por pessoas nessas condições, e escancara a necessidade da manutenção e fortalecimento de políticas públicas voltadas para ações em saúde pública que integrem essa população. A partir da compreensão do que é realmente necessário oferecer para atingir um atendimento de qualidade e que seja acessível a todos, para que possa ser excluído ideais preconceituosos, com serviços munidos de profissionais capacitados e sensíveis. Como exposto pela Constituição Federal “A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais”. BRASIL. [Constituição (1988)].

6. Referências

ABREU, D; SALVADOR, L.V. Pessoas em situação de rua, exclusão social e rualização: Reflexões para o serviço social. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis; 2015.

BRASIL. Ministério Público. Guia de Atuação Ministerial : defesa dos direitos das pessoas em situação de rua /Conselho Nacional do Ministério Público.Brasília : CNMP, p. 141, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal**, 2016.

LIMA, D. C., GARCIA, M. P., LIMA, E. S. *et al* Educação em saúde como ferramenta na prevenção de doenças cardiovasculares no Programa de Atenção à Saúde do Idoso. **Research, Society and Development**, 9(10), 2020. Disponível em: e079107382. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.7382>. Acesso em 10 fev. 2023

MAYNART, W.H; ALBUQUERQUE, M.C; BRÊDA, M.Z *et al*. Escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial.. **Acta Paul Enferm.** 2014; 27(4):300-3. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. Acesso em 10 Fev.2023

PERES, M.L; HACK, N.S. O projeto de extensão sobre população em situação de rua, do Centro Universitário Internacional Uninter, e seu diferencial à formação acadêmica dos alunos participantes. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 60-73, 2021.

Agradecimentos

À Casa da Acolhida São Paulo da Cruz, ONG O Resgate, equipe do Centro POP e a equipe do Consultório na Rua pela colaboração para o desenvolvimento deste projeto.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.